

Quanto o novo piso reduz o número de pobres

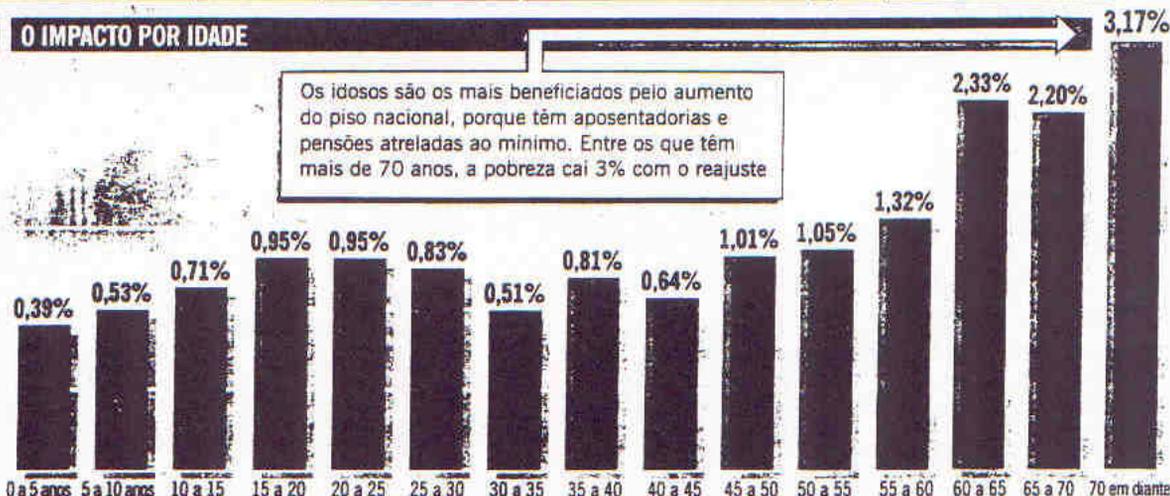
O reajuste de 11% no valor do salário-mínimo, que agora é de R\$ 151, reduz em apenas 0,75% a pobreza no país. No Brasil, os pobres somam 24,82% da população.

OS EFEITOS POR SEXO

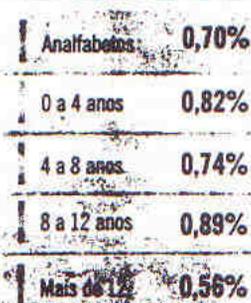


Um em cada quatro homens brasileiros está abaixo da linha da pobreza. Entre as mulheres, a proporção é de 24,56%. O impacto do reajuste do mínimo é maior sobre as mulheres, porque a renda média masculina é maior que a feminina

O IMPACTO POR IDADE



POR ANOS DE ESTUDO



Os brasileiros com menor nível de instrução se beneficiam mais com o reajuste do mínimo, porque exercem funções com remuneração mais baixa. De cada dez analfabetos, quatro estão abaixo da linha de pobreza

POR ÁREA DE ATIVIDADE



Os servidores públicos, sobretudo municipais, são os mais favorecidos pelo reajuste do mínimo. Quase metade dos trabalhadores rurais está abaixo da linha de pobreza

QUE CÁLCULO É ESSE

Com base nas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/98), do IBGE, os técnicos da FGV agruparam trabalhadores, aposentados e pensionistas com renda atrelada ao salário-mínimo ou a seus múltiplos. Foram incluídos também aqueles com rendimento entre o antigo e o novo mínimo e, agora, passaram a ganhar R\$ 151. Os economistas identificaram quantos desses indivíduos vivem abaixo da linha da pobreza. Em seguida, aplicaram o reajuste do mínimo sobre seus rendimentos e calcularam o impacto sobre o número de pobres. Descobriram que a redução é de apenas 0,75% no país. Mas alguns segmentos, como idosos, domésticas e servidores municipais, são beneficiados.

POR OCUPAÇÃO



A pobreza é maior entre as empregadas domésticas e os autônomos. O novo mínimo faz a pobreza cair mais de 1% nos dois segmentos

POR REGIÃO



Entre os habitantes do Nordeste, 46% são pobres. Na Região Norte, a proporção é de 30%. Mas a pobreza cai menos de 1% nas duas áreas com o novo mínimo